LITERATURA DE CORDEL

TRANSIÇÃO IMPÉRIO-REPÚBLICA IMIGRAÇÃO/QUESTÕES

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

A IMIGRAÇÃO

Nos oitocentos-setenta,
nesta terra *tropicana*,
toma corpo a ideologia
de cunho republicana.
Ela é predominante
na população urbana.

Nesse ponto tem início
a experiência primeira
no oeste de São Paulo:
a expansão cafeeira,
que tornaria o Estado
liderança brasileira.

De fato, a estabilidade
da elite brasileira
dependia quase toda
da cultura cafeeira,
subordinada, entretanto,
à mão-de-obra negreira.

O Brasil é, nesse momento,
o mundo livre mostrava,
o único que mantém
a mão-de-obra escrava.
Trabalho livre e salário,
pelo mundo se alastrava.
Várias tentativas são,
sem a menor empatia,
iniciadas então
fazendo-se o que podia.
Tenta-se então as inglesas
colônias de parceria.

O imigrante europeu,
na labuta insistia.

O seu trabalho futuro
ao fazendeiro vendia.
O processo não deu certo:
a *escravidão* persistia.

Além dessa permanência
em nada inteligente,
que então dificultava
tratamento diferente
ao europeu imigrante,
o deixava dependente.

É claro que o juro alto,
a *mora* incorporada
e o maltrato deixava
a *colônia* irritada.
A consequência então foi
Ibicaba revoltada.

Outra solução proposta.
Tentativa, afinal,
pro caso da mão-de-obra
foi o *tráfico legal:*
- foi solução provisória –
o *interprovincial*.

Finalmente, após delongas,
com a superposição
de etapas consequentes
e de emancipação,
no Nordeste e no Sul
começou a abolição,

que no oeste paulista
tem sua maior pressão
afinal a *paulistada*
já não usa escravidão.

Ele investe em mão-de-obra
provinda da imigração.

Não se pode, entretanto,
com qualquer convicção,
afirmar que a República
surgiu com a abolição.
Ela foi talvez um elo
de uma grande ebulição

que tem a imigração
- uma causa basilar -,
o trabalho por salário,
junto à *questão militar*;
o ideal positivista
e o *clero irregular*

como os grandes causadores
do processo que empolgou
acelerada a nação,
que a causa abraçou.
Eles foram somadores
e a República vingou.

Sendo subvencionada
pela classe fazendeira
e depois, nessa sequência,
a Coroa brasileira,
No início dos sessenta
a imigração estrangeira

era dirigida para
melhorar a produção
dalguns núcleos regionais
vazios de exploração
ou então *pras* áreas onde
já não há escravidão.

Principalmente no oeste
paulista, os cafezais
com a imigração expande
em condições ideais.
Ali se encontram novas
condições salariais.

É claro que as questões
dessa nova posição
política advinda
dessa antiescravidão
leva o oeste a apoiar
a descentralização

política do país,
uma retificação,
defendendo uma república
e uma federação.
Ao contrário do Império,
onde a centralização

só interessa a quem quer
a produção controlada,
preservar o *status quo*
de nação centralizada,
onde a *força de trabalho*
se mantém escravizada.

Essa colonização
seguiu o modelo clássico.
Rapidamente se afirma
no Sul, pelo demográfico,
pelo charque e pelo mate.
Sem usar negreiro tráfico.

O café impulsiona,

é verdade, não é teste,
com sua exportação
o crescimento inconteste
do Rio, Minas e São Paulo
e o capixaba Sudeste.

Essa expansão do Sudeste
tem um caráter fraterno.
Serviu de base importante
para o Brasil moderno.
Seu crescimento inicia
grande mercado interno.

Sul da Bahia e o Vale
Amazônico, rebento.
Também bem acelerado,
têm surto de crescimento:
cacau, fumo e a borracha
fazem aquele momento.

Os transportes têm impulso.
Seguem firme em euforia
importante e previsível
pelas novas ferrovias,
por vapores litorâneos
e algumas hidrovias.

No crescimento urbano,
de modo excepcional
a *classe média* se expande,
ela busca o ideal.
Não pertence a dos escravos
tampouco a senhorial.

Nessa classe que agrupa
os grupos em expansão:
profissionais liberais

e da administração,
cresce o *fermento* que aumenta
as lutas da abolição.

O império centralista
com bem míope visão
não atendia a contento
da mão-de-obra, a questão
da produção cafeeira.
Por isso a imigração.

A QUESTÃO RELIGIOSA

Entre o Estado, a Igreja
e um forte catolicismo,
várias questões se atiçam.
A mais forte: o *regalismo*,
desagradando a alguns,
causando separatismo.

Os *párocos* possuíam
muita representação,
também muita influência
na paróquia de ação.
Nelas, eram realizadas
as suas atuações.

Isso os tornava fortes
e atuavam sem mistério
na política local.
As eleições no Império
tinham por base a paróquia,
seguindo certo *critério*.

As principais *regalias*
- tudo muito acertado -
que a monarquia usava
como direito de Estado

se referem ao *beneplácito*,
ou então ao *padroado*.
Esses direitos inscritos,
já tinham jurisprudência
na Lei Constitucional.
Causam interdependência.
Muitos clérigos rejeitam
a estatal ingerência.

O auge dos contratempos,
que demorou, afinal,
ocorreu quando os bispos
D. Macedo e D. Vital,
do Pará e de Olinda
usam a *Bula Papal,*

Claro que a monarquia
com toda força e ação
se fez presente e impôs
aos bispos condenação.
Mesmo sendo anistiados:
Religiosa Questão.

A QUESTÃO SUCESSÓRIA

Há também a ressaltar
- o que era fato corrente -,
a sucessória questão,
como causa consequente.
Só fez engrossar o *caldo*
do chamado descontente
com os caminhos que o Estado
pelas normas de então,
legalmente tomaria
na hora da sucessão.
Quando D. Pedro passasse
ao sucessor, o *bastão*

imperial que garante
àquela neo-realeza
continuidade e poder.
Isabel era a princesa
que receberia o trono.
Era a líder da nobreza.

Corria à boca pequena
que o Conde, o francês,
não gostava de plebeus,
preferia o burguês.
Mas no seu *cortiço*, dizem:
só *povinho* é freguês.

Ele irritado, negava
posse de cortiço algum.
Alegava serem *trotes*
de um inimigo comum:
dele e de toda a Corte.
Tudo sem valor nenhum.

A QUESTÃO MILITAR

Talvez fosse a mais sensível,
a que mais incomodava,
das *questões* que a monarquia
brasileira enfrentava:
o Exército Real
com o monarca se atritava.

Desde a guerra ocorrida
entre a força imperial
contra o mediterrâneo-
progressista Paraguai,
o Exército é modelo.
É estável. É legal.

Apesar da coesão,

da provada eficiência
e da estabilidade,
vem perdendo influência.
No governo imperial
quase não tem ingerência.

Talvez por incompetência,
Por ter pouco atuado
ou então desinteresse,
prestígio lhe é tirado.
O Ministério da Guerra
por civil foi ocupado.
Os atritos resultantes
o descaso singular,
dessa minimização
da influência militar,
leva membros do Exército
à República apoiar.

Essa oficialidade
tenta de apresentar
positivista na forma
de agir e de pensar,
crê na *Ordem* e no *Progresso*
para o país governar.

As ideias positivas
têm grande divulgação
se alastram, criam raiz,
têm enorme aceitação.
Tornam crível a república
como a única opção

política organizada,
pra garantir o sucesso,
pra garantir ao país
o caminho, o acesso,

que levaria o Brasil
à Ordem e ao Progresso.

GLOSSÁRIO

* Os **ideais republicanos** eram como uma febre no mundo. Depois da Guerra do Paraguai se espalharam pelo país, principalmente entre a população urbana, mais informada.
* Expansão do café pelas **novas terras roxas** do oeste paulista. Aliás, a expansão já vinha desde os anos 40. Nos anos 60, São Paulo já havia suplantado o Rio de Janeiro como o maior produtor nacional.
* Durante toda a colônia e o império, a **força econômica** do Brasil esteve sempre dependente da **mão-de-obra escrava** - negreira.
* Segundo **esse processo**, o colono assumia dívida com a sua vinda para o Brasil e sua instalação e do que produzisse na terra desatinada ao seu cultivo, metade era do fazendeiro e metade dele. Porém, a exploração do fazendeiro causou problemas com os altos preços das mercadorias adquiridas por eles e os altos juros cobrados pelo empréstimo.
* Na **cidade paulista** de **Ibicaba,** devido aos maus tratos e à exploração dos fazendeiros sobre os imigrantes estourou uma revolta que o foi o marco das mudanças nas relações trabalhistas entre fazendeiros e imigrantes.
* Com o **encerramento** do **tráfico legal** em 1850, intensificou-se o tráfico entre as províncias brasileiras, especialmente entre as do Nordeste para o Sudeste
* O **clero** já não mais aceitava as imposições do **padroado**, onde o imperador controlava a nomeação dos bispos; e da **placitação (**beneplácito**)**, o poder imperial de autorizar ou não o livre curso das bulas papais no país.
* A chegada dos **imigrantes** deu início ao trabalho assalariado como nova modalidade de pagamento. O sistema de parceria inicialmente adotado não deu certo e a partir de 1870, o governo imperial **assumiu a imigração**.
* O **café** se tornou na segunda metade do século XIX o **grande gerador de riqueza** do país, principalmente no sudeste.
* Pelo **vale amazônico** – rio **Amazonas e afluentes** -, navios e grandes barcos – batelões – foram o meio de transporte e de progresso.
* **Cacau e fumo**, na **Bahia**. Na **Amazônia**, além da borracha, extraem-se as **drogas do sertão**. Especiarias como a castanha do Pará, a salsaparrilha etc.
* **Jornalistas, poetas, advogados** e até **políticos** como José do Patrocínio, Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Castro Alves entre outros, são os

impulsionadores da **Campanha Abolicio-nista** que queria o fim da escravidão.

***Regalismo**: o direito legal do Imperador ser o Chefe Civil da Igreja e que dava-lhe o direito de interferir nos assuntos internos da mesma.

* **Padre chefe** de uma paróquia.

* **Critério**. Ver ALBUQUERQUE, 1986:344.

* **Beneplácito** e **Padroado**. Ver página Imigração.

* Do **Clero**, religiosos.

* **Documento oficial** enviado do Vaticano para todas as igrejas católicas no mundo todo.

* **Religiosa Questão**. Tradução para os conflitos entre o Estado Imperial e a Igreja Católica.

* O marido da Princesa Isabel, o **Conde D'Eu,** francês de origem, não era benquisto por grande parte dos brasileiros, que o rejeitavam como ***herdeiro*** do trono.

* O **Exército**, depois da Guerra do Paraguai despontou como uma força política, unida e organizada, rejeitando a preferência imperial pela antiga Guarda Nacional, exigindo maior participação política e defendendo a forma republicana de governo.

* Nessas **décadas** chegou-se a ter **quatro** senadores militares. Nos **oitenta**, apenas um.

* Até o **Marechal Deodoro da Fonseca,** comandante do **Tenente-coronel Sena Madureira,** punido em 1883, se recusou, em 1886 a aplicar nova punição determinada pelo Imperador. Essa medida significou mais apoio à causa republicana.

* **Positivismo** – doutrina que atribui à constituição e ao progresso científico o progresso da humanidade – de **Augusto Comte** -, encontrou entre parte da intelectualidade e da oficialidade do Exército plena aceitação, já que defendia a tecnologia, a ciência, a **ordem e o progresso** como ideal para o Brasil

O CAFÉ NO VALE DO PARAÍBA



Café Literário. WordPress.com.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013